

→ Ideologia é uma representação do real, com uma

composição de normas sobre o social, entendida como o coletivo, é de admitir, sem poder aprofundar, que exista uma ideologia ou diversas ideologias do povo.

Arte, seria nesse sentido uma representação do popular no sentido genérico, do nacional, do universal, ou do regional, do partidário, como expressão verdadeira de segmento, engajado ou não.

E o que é a *elite* numa sociedade multiforme como a nossa: o poder do dinheiro, ou de se manter com o aparato social estatal? Mas qual a *afirmação unificadora* dessa *elite*?

Recordo-me de que na minha infância, havia entre nós, uma confeitaria Elite em que se ingressava com duas condições: dinheiro e uma certa capacidade de manter a polidez exterior.

No sentido asiático ou teológico (vide Auguste Comte), do termo parece que ela existiu em outras sociedades. Mas, nunca entre nós!

Na sociedade pluriforme e sujeita às nossas contradições, a única coisa mesmo, a *unificar a elite*, seria *declarar-se elite*. Isto, se se tem em vista, o fato de que, os homens que se poderiam chamar *elite*, se ligaram ao povo. Digo tudo isto, no sentido de que Beethoven é *cultura popular*. Picasso, também.

De onde, entendo, que entre nós, a expressão *elite* é uma mistificação. O que existe no grupo dominante, indevidamente identificado, como *elite*, é o estímulo à *arte oficial*. Esta, nada pode, nem quer dizer. É, apenas, asfixia, esclerose, desonestidade, aplaudida por conveniência. Cria pseudo-arte e literatura de algodão. Parece próprio colocar estes conceitos em discussão, quando, apresentamos um verdadeiro artista. O verdadeiro artista traduz consciente ou inconscientemente uma cosmovisão, *tanto mais aberta, quanto verdadeira*.

As pessoas que, indevidamente, aqui se dizem de *elite* confundem o espontâneo e o popular, com o vulgar.

→
outra
pagina
outra
coluna

vulgar. Suspeita de vulgar é apenas a *arte oficial*, de que
de que possuímos alguns exemplos, em nosso século.
século. A impulsão criadora, nasce da *cultura popular*,
popular, rebuscada ou não.

É preciso dizer isto, quando me cansei de ver
pessoas trocarem olhares de compreensão, como
se pertencessem a *alguma elite*.

A pseudo-elite traz consigo uma categoria
traidora: para existir precisaria se autonegar, se
desmantelar. Pois vivendo de preconceito, que é a
opinião não raciocinada, deveria voltar à única
fonte de cultura: a *arte popular*. Acho que,
Machado de Assis repetiu, que arte é tanto mais
arte, quanto mais universal.

E daí vem Dacosta trabalhado por toda uma
equipe, de que foi regente Cesar Luis Pires de
Mello. Sempre presente à ação. Ele, Cesar Luis
que tem um recado a dar, um recado a esse
artista, popular, como Miró, Degas, Brancusi,
Brecheret.

Luiz Antonio Seráfico de Assis Carvalho

Instituto de arte contemporânea